

PSD escolhe Caiado candidato para o jogo eleitoral de 2026

Kassab opta pelo governador de Goiás, nome mais à direita, como alternativa

Por Beatriz Matos

Trinta e sete anos depois de galopar pelas telas da TV montado em um cavalo branco, Ronaldo Caiado (PSD) prepara a sela para um novo e decisivo percurso. O governador de Goiás foi anunciado, nesta segunda-feira (30), como pré-candidato do PSD à Presidência da República, consolidando um movimento iniciado em 14 de março, quando oficializou sua filiação ao partido para viabilizar o projeto nacional.

A escolha ocorre após uma disputa interna que envolveu o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), e o do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), que acabou desistindo da corrida dias antes. Com a decisão, o PSD deixa de buscar um nome mais ao centro e assume uma estratégia de posicionamento mais claro no campo da direita.

A escolha, no entanto, levanta dúvidas sobre a viabilidade e o alcance do nome de Caiado na disputa nacional. Para os especialistas ouvidos pelo Correio da Manhã, o perfil de Caiado é visto como um ativo com limites claros de expansão.

Para o professor e cientista político Lucas Zandona, “o perfil do Ronaldo Caiado é um perfil bem mais conservador do que



Kassab fez escolha mais à direita para o pleito presidencial com Caiado

Eduardo Leite”, e isso impacta diretamente na disputa, já que “a candidatura dele fragmenta um pouco a situação da direita”.

Já o professor de políticas públicas do Ibmecc, Eduardo Galvão, destaca que o governador chega com lastro administrativo, ao afirmar que ele tem “uma gestão bem avaliada em Goiás”, mas alerta para o limite dessa força. “O desafio está na escala”, argumenta, porque “o que funciona em Goiás não necessariamente se traduz automaticamente em vo-

tos no Brasil”.

Do lado do governo, a avaliação é de baixo impacto eleitoral. A deputada federal Gleisi Hoffmann (PT-PR) afirmou que Caiado deve ficar na “periferia da eleição” e classificou o governador como um nome de perfil mais agressivo em comparação a outros quadros do campo da direita.

Estratégia

Mais do que lançar um candidato, o PSD busca marcar ter-

ritório em um campo político ainda fragmentado. Para o professor Eduardo Galvão, a decisão não resolve a dispersão da direita, mas reposiciona o partido dentro dela.

“A escolha de Ronaldo Caiado pelo PSD representa, antes de tudo, uma decisão de posicionamento. O partido abre mão de um nome mais ao centro e aposta em um perfil com identidade mais clara à direita, o que ajuda a marcar território no debate nacional, mas não resolve o proble-

ma central desse campo, que é a dispersão.”

Na prática, segundo o especialista, Caiado entra mais forte como peça de negociação política do que como líder eleitoral consolidado neste momento.

No primeiro movimento após o anúncio, Caiado já deixa claro que vai defender em seu governo uma anistia ampla, geral e irrestrita, inclusive para o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Ao justificar a proposta, afirmou que pretende “pacificar o Brasil” e reduzir a polarização política.

O governador também adotou um discurso crítico ao PT, afirmando que o desafio não é apenas vencer eleições, mas “impedir que o partido volte a ser uma alternativa de poder”. A fala reforça o alinhamento ideológico mais à direita, que já era apontado como uma das marcas de sua candidatura.

A escolha, no entanto, expôs fissuras internas. Eduardo Leite manifestou insatisfação e afirmou que a decisão tende a manter o ambiente de polarização. Já Ratinho Júnior destacou a capacidade de gestão de Caiado.

Nos bastidores, a avaliação é de que o perfil mais conservador de Caiado pode atrair parte do eleitorado à direita, inclusive bolsonarista.

Duas pesquisas e a sombra de Flávio

Por Rudolfo Lago

Dois pesquisas eleitorais divulgadas nesta segunda-feira voltam a mostrar como a sombra do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) se projeta sobre o favoritismo que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tinha na corrida presidencial deste ano.

Levantamento do Paraná Pesquisas volta a mostrar Flávio ligeiramente à frente de Lula em um eventual segundo turno, repetindo o que já mostrara antes pesquisas AtlasIntel e Real Time Big Data divulgadas na semana passada. Já pesquisa Nexus/BTG aponta um rigoroso empate entre os dois em um eventual segundo turno.

Segundo o Paraná Pesquisas, um eventual segundo turno entre Lula e Flávio Bolsonaro teria o senador do PL do Rio de Janeiro ligeiramente à frente, com 45,2% das intenções de voto contra 44,1%. Dentro da margem de erro da pesquisa, que é de dois

pontos percentuais, representa um empate técnico. O dado da Paraná Pesquisas vai na mesma linha dos levantamentos AtlasIntel e Real Time Big Data: ligeira vantagem, com empate na margem de erro.

No caso, porém, da Nexus/BTG, o cenário seria de absoluto empate entre os dois candidatos, ambos com 46% das intenções de voto em um eventual segundo turno. Margem de erro de dois pontos.

A Paraná Pesquisas ouviu 2.080 eleitores, entre os dias 25 e 28 de março. Já a Nexus/BTG ouviu 2 mil eleitores, entre 27 e 29 de março.

Em ambas as pesquisas, no entanto, é o presidente Lula quem lidera nos cenários de primeiro turno. A Paraná Pesquisas mostra o presidente com 41,3% e Flávio Bolsonaro com 37,8%. Bem atrás, o terceiro é o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), com 3,6%. O governador de Minas Gerais, Romeu Zema

(Novo), vem em seguida, com 3%.

Já a Nexus/BTG simulou três cenários de primeiro turno. No primeiro cenário, Lula aparece com 41%, Flávio com 38%, e Ronaldo Caiado e Romeu Zema ambos com 4%. Renan Santos (Missão) tem 2%, e Aldo Rebelo (DC), zero.

No segundo cenário, testou-se o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD) no lugar de Caiado. Mas nesta segunda o PSD já definiu que seu candidato será Caiado. Mas nesse cenário Lula e Bolsonaro empatariam em primeiro, com 39%, Romeu Zema viria em segundo com 5%, Leite em seguida com 4%, Renan Santos com 3% e Aldo Rebelo com 1%.

Finalmente, o terceiro cenário testado não tem ninguém do PSD. Nesse caso, Lula aparece com 42%, Flávio Bolsonaro tem 39%, Romeu Zema fica com 6%, Renan Santos com 3% e Aldo Rebelo com 1%.



Nova pesquisa com Flávio ligeiramente à frente

Bruno Peres/Agência Brasil